

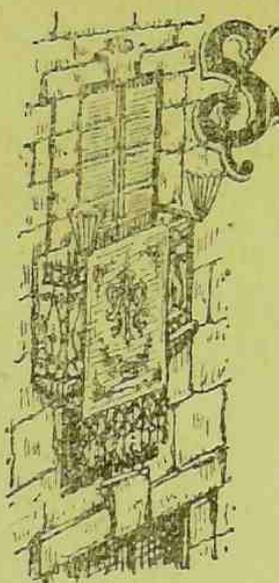
ANNO VI.

S. PAULO, (BRASIL.)

NUM. 14

Domingo, 3 de Abril de 1904.

A Immaculada e a Ressurreição.



Si sois companheiros de Christo nas paixões tambem o sereis na resurreição, dizia o Apostolo S. Paulo, o qual dito a nosso modo interesseiro equivale a dizer, que si somos socios de Christo nas perdas e nos dannos, tambem o seremos nos lucros; porque não é Christo negociante ganancio-

so senão senhor generoso e prodigo do seu.

Pois si isto é verdade com todos, si a ninguem nosso Senhor nega essa, que nós podemos chamar justiça, menos a poderá negar a quem em todo o que lhe toca a Elle, teve mais parte, a Maria Santissima sua augusta Mãe. Tristes, de profunda tristeza foram para esta purissima Senhora os dias da paixão, mais tristes do que para qualquer outra pessoa; por isso mesmo que sendo innocentissima e purissima menos parte fora ella na paixão de Christo; senão é como companheira na com-

paixão em que foi primeira e singular. Pois si a medida para conhecer as alegrias consequentes são as tristezas que precederam, quem tanta parte teve na dôr, não podia menos de ter quinhão principalissimo nas alegrias.

E' a alegria em Deus consequencia da amizade que com elle temos e participação de seus divinos prazeres; de maneira, que não está a alegria, como falsamente pensam alguns pseudo-mysticos, em opposição á virtude, antes é como consequencia della. Segue-se disso, que onde ha mais virtude, onde ha mais innocencia e houve primeiro maior martyrio ha de haver por necessidade maior alegria espiritual. Pois quanta não havia de ser a alegria de Maria na Resurreição de Jesus Christo medida por estas leis? Porque si por virtude e amizade de Deus — vae, foi Maria não só innocentissima senão que, como vamos explicando o anno todo, foi já desde o primeiro instante de seu ser natural prevenida pela divina graça e concebida sem peccado. Si por amizade de Deus tomamos o negocio, foi ella por esse mesmo privilegio de sua

conceição sem mancha, escolhida desde o primeiro instante de sua vida como filha carissima de Deus, eleita para augustissima mãe de Deus, separada entre todas as criaturas para Esposa do Espirito Santo; e é certo que nem neste mundo nem no outro, nem conforme ás leis divinas nem ás humanas não póde haver maior amizade que a existente entre o pai e a filha, entre o filho e a mãe: entre o esposo e a esposa, que será, pois, da pessoa onde se reunirem esses tres poderosissimos laços de amor como Maria? Pois se queremos haver conta aos tormentos primitivamente soffridos, é certo que os de Maria ao pé da cruz de seu filho foram os maiores que se podiam soffrer. Porque Ella soffreu mais que todos os christãos e discipulos de Christo, porque entre todos era a mais aproveitada; mais que todos os amigos e amantes de Christo, porque entre todos foi a mais amante e a unica inteiramente fiel, que nunca o abandonou nem com o corpo, nem com seu coração, nem tão pouco na fé, que conservou viva no meio das maiores tribulações, mais que

todos os parentes e chegados a Christo segundo a carne, porque era sua mãe.

Pois si as almas puras e que só se gozam em Deus, não pódem conter sua alegria quando vêm a gloria de Deus honrada, si um Francisco Xavier innocente e puro não podia com as consolações que tinha por ver o reino de Deus dilatado entre os gentios, si a alegria espiritual chegava a levantar as costellas a Santos como São Philippe Nery, porque sabiam que eram amigos de Deus, qual seria a alegria espiritual de Maria Santissima no dia da Resurreição vendo a gloria de seu Deus resuscitado, de seu filho glorificado, de seu amante Salvador triumphante de todos os inimigos? Si a alegria não a tirou fóra de si, foi porque quanto maior era o gozo espiritual, outro tanto era grande sua virtude e a assistencia de Deus, e quão grande era a satisfacção outro tanto dava-lhe Deus de perfeição e forças.

Alegra-te, Virgem Immaculada, goza agora neste dia os fructos que foste recolhendo desde tua conceição purissima. Alegra-te na

victoria de Jesus, pois, essa victoria é tua da mesma maneira. Alegra-te e abraça a Christo resuscitado; esse Jesus agora tão resplandescente e glorioso é o mesmo que escolhendo-te para sua mãe te livrara do peccado original; esse Jesus tão poderoso é quem te deu força para esmagares desde o primeiro instante de teu ser a cabeça da infernal serpente; esse Jesus que vence os inimigos, é o que acabou com o dragão que quiz manchar-te com sua immunda baba. Alegra-te, Maria, o dia da Resurreição de Jesus é o sello de tua Conceição purissima, a escriptura do premio, o louro da victoria. Ave, concebida sem peccado.

Campinas, 3—4—1904.



São Paulo.—Agradeço ao Immaculado Coração de Maria uma graça obtida e peço a publicação. *Julio Reimão.*

—Guilherme Brito, agradece ao I. Coração de Maria a graça de ter re-tituido a saúde a seus filhos José e Maria.

—E. B. e M. M. agradecem ao Purissimo Coração de Maria duas graças recebidas.

Vendo minha filha gravemente enferma implorei a protecção do compassivo Coração de Maria a quem fico eternamente agradecida por ter ouvido a minha oração. *Augusta V.*

Campinas.—Achando-se minha filhinha Hélène de treze mezes de idade gravemente enferma, roguei ao Immaculado Coração de Maria que lhe restituísse a saúde promettendo-lhe publicar tão inesperada cura, que, penhorada agradece.—*Lucia Isnard Villac.*

—D. Idalina França manda agradecer ao Immaculado Coração de Maria e ao V. P. Claret uma graça particular que conseguiu.

—Uma mãe pede a publicação na *Ave Maria* da importantíssima graça que o Coração de Maria lhe alcançou fazendo que seu filho largasse da bebida.

—Uma devota manda publicar uma graça alcançada do Coração de Maria numa pessoa de sua familia.

—Uma filha vendo sua mãe doente, invocou o Coração de Maria, pedindo a saúde da mesma, no que foi ouvida.

N. A.—Agradece ao Coração de Maria dois favores que conseguiu um para si e outro para um seu irmão.

—Julieta Fernandes, agradece ao I. C. de Maria, a graça de ter recuperado a saúde, suas duas

sobrinhas Jandyra e Ophelia.—A mesma agradece ao mesmo bondoso Coração a matricula de 4 moças na Eschola Complementar.—Salve, ó *doce Coração de Maria!*

—Agradeço ao S. C. de Maria ter conseguido matricular-me na Eschola Complementar.—*Leontina de Mattos.*

Itatiba.—D. Umbelina L. Barboza, tomou uma assignatura da *Ave Maria* em cumprimento de um voto, por uma graça alcançada.

—D. Clarissima de Moraes Britto, por ter sarado de dores nas costas, reformou a sua assignatura, conforme promettera ao Santissimo Coração de Maria.

Aurea Teixeira Pinto, agradece ao Misericordioso e Immaculado Coração de Maria, diversas graças que recebeu por sua intercessão.

Freguezia do O'.—Fiz promessa ao Coração de Maria de publicar a graça se ficar restabelecido d'uma grave molestia que me accomettera.—*Francisco Machado Ribeiro.*

Bragança.—Estava meu marido doente e não obtinha melhora nenhuma apesar de ser tratado por varios medicos distinctos; pedi ao Coração de Maria que restituísse a saúde ao meu esposo e immediatamente o vi restabelecido; tendo porém demorado no cumprimento de minha promessa recahiu, reproduzindo se com violencia a enfermidade; lembrando-me do meu descuido renovei o voto antes feito e tive o immenso prazer de vel-o fóra de perigo.

Agradecida, peço a publicação deste insigne favor.—*Uma zeladora do Coração de Jesus.*

—D. Amelia Cyrino de Oliveira, agradece ao Sagrado Coração de Maria ter recuperado a saúde uma sua amiga e comadre D. Jacintha Carolina de Brito, que soffria de um incommodo muito grave e já sem esperança de vida. Cumpre o voto de publicar o favor fazendo sua amiga tomar uma assignatura da excellente Revista *Ave Maria*.

—Uma outra pessoa devota do Sagrado Coração de Maria para a mesma senhora, alcançou a graça em identicas condições, ambas dão mil louvores a nossa Mãe do Céu.—*(Da correspondente.)*

Sacramento (Minas). — Grato ao Immaculado Coração de Maria por me haver concedido viagem prospera e feliz, na companhia de quatro filhinhos, que nunca andaram a cavallo, vencendo durante quatro dias, vinte cinco leguas, por caminhos ás vezes impossiveis, sob uma temperatura calidissima; grato ainda por me haver feito a graça de bem collocar um delles no commercio, não obstante as difficuldades da quadra actual e a dous n'um bom collegio; penhoradissimo finalmente por ver-me são e salvo chegado ao termo da minha jornada—o que tudo considero um milagre. Peço publicar o mesmo na conceituada Revista *Ave Maria*, como prometti, não só para maior honra e gloria da mesma Virgem Maria, mas para despertar igualmente no coração dos fieis leitores d'essa Revista, confiança cada

vez mais ardente no bondosissimo Coração de Maria Immaculada.

Sacramento, 18 de Março de 1904.—*Dr. Batalha.*

Descalvado.—Dona Helena do Nascimento pede a publicação na *Ave Maria* de uma graça alcançada. Em agradecimento manda uma pequena esmola.—*A correspondente.*

Jahú.—Anna Pires de Campos, vendo os seus negocios em muita atrapalhação, recorreu ao ao Coração de Maria prometendo, se fosse feliz, mandar uma esmola e publicar na *Ave Maria*. Hoje em dia, estão em condições favoraveis.—*A correspondente.*

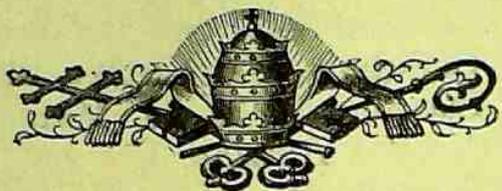
Mocóca.—Envio a V. Rvma. a esportula para rezar uma missa em cumprimento da promessa que fiz ao Coração de Maria.

—Minha mãe estava passando muito mal. Fiz um voto ao Coração de Maria e hoje está restabelecida.—*Francisco Th. de Oliveira.*

—Uma devota alcançou duas graças do bondoso Coração de Maria, pedindo a publicação das mesmas.—*O correspondente.*

Santo Antonio da Alegria.—Estando meu pae e meu filho em perigo de morte, roguei ao Coração de Maria, promettendo-lhe enviar uma esmolinha (como o faço) para o seu Sanctuario.—*Sebastiana de S.*

Espirito Santo da Boa Vista.—Peço-lhe a amabilidade de mandar rezar duas missas ao Coração de Maria e mais receber essa pequena esmola para o seu Sanctuario *A correspondente.*



Carta Encyclica

DO NOSSO SANTO PAPA PIO X.

(Continuação)

A consequencia d'esta communidade de sentimentos e de soffrimentos entre Maria e Jesus é que Maria mereceu muito legitimamente tornar-se a reparadora da humanidade decahida (16) e portanto a dispensadora de todos os thesouros que Jesus nos adquiriu pela sua morte e pelo seu sangue.

Certamente que não se pôde dizer que a dispensação d'estes thesouros não é de direito proprio e particular de Jesus Christo, porque elles são o fructo exclusivo da sua morte e elle é por si proprio, pela sua natureza o mediador de Deus e dos homens. Todavia, em razão d'esta sociedade de dores e angustias já mencionada entre Maria e o seu Filho, foi dado a esta augusta Virgem « ser junto de seu Filho Unigenito «a poderosissima mediadora e» advogada de todo o mundo» (17) A origem é pois de Jesus Christo: «Da plenitude de quem nós recebemos todas as cousas, por quem todo o corpo ligado e tornado compacto por meio das juncturas de comunicação, toma os crescimentos proprios do corpo e se edifica na caridade (18). Mas Maria, como nota muito bem S. Bernardo, é o «canal» (19) ou, si se quizer, essa parte que tem por fim ligar o corpo á cabeça e transmittir ao corpo as influencias e as impressões da cabeça, isto é o pescoço.

Sim, diz S. Bernardino de Sena, «ella é o pescoço do nosso mestre por

(16) Eadmeri Mon., *De Excellentia Virg. Mariæ*, c. IX.

(17) Pius IX, in Bull., *Ineffabilis*.

(18) Ephes., IV. 16.

(19) Serm. de temp., in Nativ. B. V. *De Aquæductu*, n.º 4.

meio do qual este communica ao seu corpo mystico todos os dons espirituales» (20).

E', pois grandemente preciso, como se vê, que não se attribúa á Mãe de Deus uma virtude productora da graça, virtude que só pertence a Deus.

Entretanto, como Maria sobreleva a todos em santidade e união com Jesus Christo e como se associou a elle na obra da Redempção, ella mereceu nos «de congruo», como dizem os theologos, o que Jesus Christo nos mereceu «de condigno», e ella é o ministro supremo da dispensação das graças. «Elle», Jesus, «está sentado á direita da magestade divina no mais alto dos ceus» (21). Ella, Maria, está á direita de seu filho; «refugio tão seguro e tão fiel contra todos os perigos nada havendo a temer, de nada se devendo desesperar, estando-se debaixo «da sua direcção, dos seus auspícios, do seu patronato e sob a sua egide» (22).

Postos estes principios, voltando á nossa ideia, quem não reconhecerá que é com justo motivo que nós affirmamos de Maria, que ella foi companheira assidua de Jesus desde a casa de Nazareth até ao monte do Calvario, iniciada primeiro que os outros nos segredos do seu coração, dispensadora por direito materno dos thesouros dos seus meritos, que nos presta por todos esses motivos, um soccorro certo e efficaz para chegarmos ao conhecimento e amor de Jesus Christo?

Oh!—Nós tiramos uma prova muito peremptoria da conducta d'esses homens seduzidos pelos artificios do demonio, ou enganados pelas falsas doutrinas que creem poder passar sem o soccorro da Virgem. Desgraçados, desprezam Maria, sob o pretexto de honrar Jesus Christo!

«Como si se pudesse encontrar o filho sem ser com sua mãe!»

Si assim é, Veneraveis Irmãos, é para esse fim que devem reverter todas as solemnidades que se preparam por toda a parte em honra da santa e

(20) Quadrag., *de evangelio æterno*. Serm. X, a 3, c. III.

(21) Hebr., I, 3.

(22) Pius IX, in Bull. *Ineffabilis*.

Immaculada Conceição de Maria. Nenhuma homenagem, com effeito, lhe é mais agradável, nenhuma lhe é mais doce do que conhecermos e amarmos verdadeiramente a Jesus Christo. Encham, pois, as multidões os templos, celebrem-se festas pomposas, haja alegrias publicas. São estas cousas muito proprias para reavivar a fé.

Mas se não tivermos os sentimentos do coração, tudo nellas será pura forma, simples apparencia de piedade. Si assim fôr, a Virgem, usando das palavras de Jesus Christo, dirigir-nos-á esta justa censura: «Este povo honra-me com os labios, mas o seu coração está longe de mim (23).

Porque enfim, para ser de bom quilate, o culto de Maria deve provir do coração; os actos do corpo não teem aqui utilidade nem valor si forem isolados dos da alma. Ora, esta sómente se póde referir a um objecto que é observarmos fielmente o que o divino Filho de Maria ordena. Pois si o amor verdadeiro é unicamente aquelle que tem a virtude de unir as vontades, e de toda a necessidade que nós tenhamos esta mesma vontade com Maria; servir a Jesus, nosso Senhor.

A recommendação que esta prudentissima Virgem fez aos servos das bodas de Canaan dirige-se tambem a nós. «Fazei tudo que elle vos dizer (24) Ora eis a palavra de Jesus Christo. «Si quizerdes entrar na vida, observae os mandamentos» (25). Persuada-se pois cada um desta verdade que si a sua piedade a respeito da bemaventurada Virgem não o retem de peccar ou não lhe inspira a vontade de emendar uma vida culpavel, é uma piedade fallaciosa e mentirosa, desprovida daquillo que é seu effeito proprio e o seu fructo natural.

Se alguém desejar uma confirmação para estas cousas, é facil encontrar-a no proprio dogma da Immaculada Conceição. A não ser que se omitta a tradição, fonte da verdade, do mesmo modo que a Escriptura, como é que esta persuasão da Imma-

(23) Math., XV, 8.

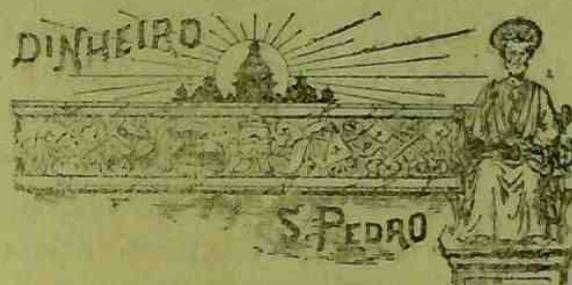
(24) Joann., II, 5.

(25) Math., XIX, 17.

culada Conceição da Virgem appareceu em todos os tempos tão conformes com o sentir catholico, podendo-se julgar-a como incorporada e como innata na alma dos fieis?

«Nós temos horror de dizer desta mulher»—é resposta de Denys, o Cartucho—que devendo esmagar um dia a cabeça da serpente, foi tambem esmagada por ella, e que sendo Mãe dum Deus, tambem foi filha do demónio (26).

(Continúa)



Quem dá ao Papa, empresta a Deus.

(MONS. DE SEGUR.)

Somma anterior 519\$760.

SUBSCRIPÇÕES SEMANAES.— Na caixa do Sanctuario do I. Coração de Maria, 4\$220 rs.

Somma 523\$980 rs.



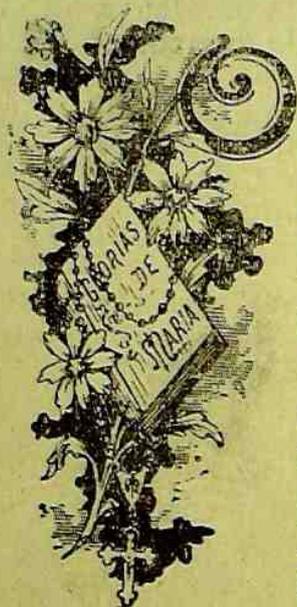
Coroação de Nossa Senhora da Aparecida.

Para as despezas da coroação, enviou nos a exma. sra. d. Elpidia Duarte Ferraz, 15\$000.

(26) Sent. d., 3, q. 1.

Abramos os olhos! catholicos!

I



PRINCIPAL COMBATE que a Egreja Catholica hoje tem a ferir com seus inimigos é, podemos dizer, o combate contra a *astucia*. Os inimigos, que com maior esperteza querem atacar á Egreja, guardam-se muito de mos-

trar, como fazem os inexpertos, a face descoberta, prescindem, quanto possivel, das ameaças e dos alardes publicos de força: isso fica apenas lá para entre elles.

Conhecerao finalmente, que a hostilidade franca, comquanto corajosa, si faz com que os campos do combate fiquem bem deslindados, estanca as forças no proprio campo, e impossibilita o ingresso no do inimigo; e a victoria só é completa quando o inimigo cahiu exanime.

E' por isso que todo o empenho da impiedade é hoje trajar a propria farda do catholicismo, para, entrando mais facilmente no seu seio, cravar-lhe o punhal assassino no coração.

Tomam na sua bocca o Santo nome de Deus, de Jesus Christo; até proclamam a practica da religião; lamentam a corrupção de costumes; choram á vista da miseria, demandam a gritos a redempção da humanidade, a sal-

vação da sociedade... devotam se ao amor do proximo. Lede o lema das bandeiras das sociedades que formam, e nada encontrarão vossos olhos contrario ao Catholicismo: — *Amor e Caridade, Luz e Virtude, Justiça, Amor ao proximo, Concordia..* etc., etc. Desta arte conseguem, sympathias entre os catholicos, confraternizam com todos, inoculam-se suavemente suas maximas, alistam-nos ás suas bandeiras... e eis a astucia hypocrita a cantar o hymno da victoria, que a lucta franca nunca poderia cantar.

Desde já conhecereis, amados leitores, que todas estas linhas apenas compõem uma palavra, o nome do inimigo por antonomasia do Catholicismo — a *Maçonaria*.

Todavia ha catholicos que não querem se persuadir: debalde lhes repetireis as Bullas dos Summos Pontifices que a condemnam e estigmatizam; debalde os Bispos todos nos concilios, conferencias, e pastoraes erguem sua voz para os admoestar e mostrar o ardiloso inimigo. Será preciso, já que recusam ouvir a voz dos Pastores, fazer-lhes ouvir os fremitos da propria féra?... Preferem ás palavras dos representantes de Deus, a confissão expontanea do inimigo? Escutem-n-a: «A Egreja e a Maçonaria são oppostas uma á outra e formam a mais violenta antithese... A Egreja sabe muito bem que não tem inimigo mais formidavel que a *scita diabolica*; não teme os sabios indifferentes, as massas que não têm, nem os *pseudos* livres pensadores isolados. Só a Franc-Maçonaria, graças á

sua organização, póde oppôr-lhe uma certa resistencia; só ella póde erguer efficazmente a voz para fazer resaltar a mentira, o egoismo, a absorção, as injustiças clericales...» (Boletim do Gr.: Or.: do Rio Grande do Sul. An. XII. n. 34).

E' verdade que estas palavras são do jornal de Annécyy *Les Alpes*; mas nada perdem do seu valor, pois as acceta como proprias o citado *Boletim*, órgão official da seita. E que? por ventura a Maçonaria não é a mesma na França que no Brasil, que na America...?

Sim; os membros que a formam não serão os mesmos; mas a seita, a mãe, é a mesma, que produz diversos filhos cada qual com seu character, porém todos *do mesmo sangue*. Bem clara e categorica está a resposta dada pelos Pastores da Igreja no Concilio Plenário Latino Americano. Equivocaram-se por ventura...? Interroguemos aos proprios interessados, aos Maçons brasileiros, como sentem da Igreja Catholica?

Ahi estão a responder por todas as «*Actas do Congresso dos Veneraveis realizado em Porto Alegre*».

Não se póde nellas lêr sem horror e indignação a torpe e calumniosa exposição que fazem da doutrina, dos sacramentos e do culto da Igreja Catholica, e e sobre tudo a ideia repugnante e absurda que dão dos Ministros de Deus.

Basta para se convencer transcrever as *conclusões* que da tal doutrina elles tiram, como outras tantas regras particulares de con-

ducta a seguir com respeito á Igreja :

«Eis o texto litteral: IV—A Maçonaria deve combater o clericalismo (o catholicismo) :

«Doutrinando as massas populares, para lhes mostrar onde está o erro e onde está a verdade» ;

«Negando ao padre recursos de qualquer natureza» ;

« Demonstrando que a Igreja Catholica, Apostolica Romana, não é a executora das doutrinas do Christianismo » ;

«Promovendo, empenhada e ostensivamente, a fundação de *clubs* anti-clericales» ;

VI. «Os maçons, sem razão condemnados e repellidos pela Igreja Catholica, Apostolica Romana, devem, por meios seus, procurar fazer com que as pessoas de suas familias não sejam levadas ás encommendações, aos baptismos e aos casamentos da mesma igreja, que nenhum valor têm perante as leis do paiz e cuja falta em nada prejudica os sentimentos religiosos; e, sobretudo, devem evitar que a educação de seus filhos seja feita em collegios de jesuitas.»

«E' tempo de nos emanciparmos da tutela d'esse clericalismo funesto... Para adorar, a Deus, para seguirmos os mandamentos de Christo, não precisamos de ir á Igreja... Neguemos-lhes (aos sacerdotes) qualquer apoio moral, retiremos-lhes todos os recursos materiaes, e assim teremos legal e proficuamente partido os formidaveis tentaculos desse polvo social—o catholicismo.» (Gr.: Or.: do Rio Grande do Sul. *Congresso*

dos Veneraveis realisado em Porto Alegre.)

Bastem as palavras transcritas; quem mais provas quizer, encontral-as á copiosas em qualquer boletim ou jornal official da seita; o catholico que hoje affectar defender que a Maçonaria não é o inimigo mais figadal da Igreja Catholica, demonstra ser um tolo ou um malvado hypocrita, se já não é ambas as coisas.

(Continúa)



Campinas.

ENCANTADORA FESTA DE S. JOSÉ.

Sr. Director da *Ave Maria*:—Ainda gratamente impressionado pela festa realizada no dia 19 do proximo passado, venho dizer alguma cousa na sua conceituada revista. A festa de S. José este anno, na igreja do Rosario em Campinas, será de perenne recordação.

Tres razões havia para esperar o magnifico resultado que teve essa festa. Com grande sacrificio e mais amor a S. José, algumas das Directoras da Côrte do Santo, accometteram levantar a nosso Padroeiro um altar de marmore, idéa acariciada desde ha muito tempo pela dedicada e incansavel presidente, exma. sra. d. Francisca Coelho de Queiroz; essa dedicação e sacrificio da Presidente e das Directoras teve magnifico resultado, pois o dia de S. José inaugurou-se esse altar, que é um primor

da arte que honra as officinas do Lyceu do Sagrado Coração de Jesus dessa Capital. Em outra relação, e quando de tudo estiver pago o altar, darei o nome das Directoras, que contribuíram para que tivessemos esse monumento em nossa igreja.

Outra cousa que não pouco contribuiu para o brilhantismo extraordinario da festa, foi a gentileza e bondade do Exmo. Sr. Nuncio Apostolico no Brasil, que concedeu uma indulgencia plenaria para as pessoas que commungassem nesse dia e mais 100 dias para todos os fiéis que assistissem quer á benção do altar quer á missa ou ao encerramento do mez; a isso se deveu que as communhões em nossa igreja fossem nesse dia mais de seiscentas.

Finalmente outro dos motivos que davam esperança de a festa resultar á satisfação de todos, é a devoção especial a S. José que existe em Campinas, merçê a Côrte de S. José e ao animo que para todo o que diz respeito a nosso glorioso Santo dá sempre a Exma. Sra. Presidente.

Com essas esperanças começou-se a novena, que foi concorridissima; cada dia augmentava o auditorio, onde se avistavam entre os devotos, rostos desconhecidos e que não acostumavam noutra occassião frequentar a igreja do Rosario. Contribuia para esse concurso extraordinario, a ornamentação da igreja, feita com muito gosto, a variedade dos canticos e o interesse das conferencias, que versavam sobre factos de controversia protestante, menos nos tres ultimos dias, que se fallou de S. José como chefe da Sagrada Familia e representante na terra das pessoas da Santissima Trindade.

O dia da festa foi um delirio; ás cinco horas, a igreja estava repleta de fiéis, que iam purificar as suas almas na tribunal da Penitencia; e apezar de que o tempo era breve, pois a missa começava ás 8 e meia, ainda se conseguiu o avultado numero de communhões de que acima fallei. Chegou finalmente a hora da benção e o povo de tal maneira se acotovelava na igreja, que como fizeram notar todos os diarios da cidade, era impossivel penetrar no

templo quem vinha depois. Mas o que fez a muitos derramar lagrimas, foi a benção do altar: quando cahiu o panno, que o occultava aos olhos dos fiéis até aquelles instantes, e appareceu a sympatica figura de S. José occupando seu throno no altar, se nos figurou a todos tão pai, que nos parecia convidar a pedir-lhe graças.

Seguiu-se depois a missa cantada pelos Padres da Communiade, auxiliados pelos amigos de outras vezes. De tarde no encerramento do mez, o mesmo povo e o mesmo enthusiasmo. Via-se brilhar no rosto de todos a alegria e satisfação de que estava cheia sua alma. Foi uma festa completa.

Nossos parabens a todos os que tomaram parte nessa saudosa festa. Nossos parabens á incipiente côrte de S. José, que tão copiosos fructos está dando, e em particular á sua zelosa e magnanima Presidente, que não poupou esforços para que a festa resultasse conforme á sua devoção; nossos parabens ainda ao grande e heroico povo de Campinas, que tão devoto se manifesta do glorioso Patriarcha.

Campinas, 18—3—1904.

O correspondente.

S. José do Alegre.

Revmo. Sr. Director da «Ave-Maria».

E' com a maxima alegria e o peito enchido de enthusiasmo que me dirijo a V. Revma. para relatar os acontecimentos que tiveram lugar neste arraial de S. José do Alegre com a chegada dos Missionarios Filhos do C. de Maria.

Vindos da freguezia de S. Sebastião da Pedra Branca foram aqui recebidos entre os estremecimentos do mais puro jubilo os RR. PP. Raymundo Torres e Thomé Fernandez, Missionarios residentes em Pouso-Alegre. As ruas de nosso arraial ornamentadas a capricho e uma grande quantidade de foguetes que subiam pelos ares, nos annunciavam o apparecimento dos arautos do Evangelho.

Ja desde o principio foi tal a multidão de gente que affluu ao nosso arraial, quer das fazendas visinhas como das freguezias proximas, que era uma benção do céu. Os Revmos. PP. Missionarios viram-se obrigados a prégar ao ar livre, pois a nossa Capella era tão insufficiente que nem meia duzia do tamanho della, poderia conter a enorme multidão do povo.

Todo o dia os Ministros de Christo estavam na Egreja quer confessando, quer prégando, ora administrando o Santo Chrisma, ora legitimando varias uniões illicitas. Nunca tinhamos presenciado communhões tão numerosas como naquelles dias; pois só no derradeiro foram perto de quinhentas as que se approximaram da sagrada mesa.

Entretanto chegou o ultimo dia e antes de terminar os Missionarios conduziram-nos á cidade dos mortos, onde o Revmo. P. Thomé fez uma fervente e patetica oração funebre, após a qual uma prece subiu ao céu pelos defunctos de S. José do Alegre.

Tristes foram as ultimas despedidas para os habitantes deste arraial; nossos olhos converteram-se em duas fontes de lagrimas imaginando que não tornariamos a contemplar os vultos sympaticos dos Filhos do C. de Maria.

Daqui sahiram para a Capella da Pedra Branca no dia 29 do passado Fevereiro onde seus moradores revestiram-se do mais justo regosijo ao ver entrar pelas suas ruas os fervorosos apóstolos. As ruas do arraialzinho appareceram enfeitadas com galhardetes e arcos de triumpho subindo na entrada innumeradas girandólas manifestadoras do enthusiasmo que embarçava seus singelos corações.

Tres dias demoraram-se entre aquellas gentes sendo optimos os fructos colhidos e grandes as saudades em que deixaram immersos os corações daquella boa gente.

Presentemente devem achar-se em Sta. Catharina onde consta, estão fazendo grande bem nas almas de seus habitantes.

S. José do Alegre 4-3-1904.

Um assistente.



A'S FILHAS DE MARIA.

A PRIMEIRA HORA DO DIA. (*)

(Continuação.)

O dia para mim começa ás quatro horas da manhã, dizia uma senhora eminentemente chris-

(*) Vid. pag. 171.

tã, Mme. Suetchine, afim de que o corpo não sobrepuje á alma.

Não ousou aconselhar-vos que imiteis esse exemplo, segui-o ao menos tão de perto quanto possível. Sei bem que isto custa; ha, porém, uma reflexão que me preoccupa sempre: é que em summa é preciso sahir do leito, mais cedo ou mais tarde.

Não lestes ainda a encantadora passagem de M. Landriot?

«Confesso que estamos deante do mais terrivel dos inimigos: é o travesseiro; quando queremos deixal-o pela manhã, elle emprega a linguagem artificiosa das se-reias e nos acaricia com terna precaução. Parece dizer-nos: Por-que me deixaes? não estaes bem aqui? Que doce temperatura! que bem estar inapreciavel! Não vêdes que é ainda tão cedo? Não sentis vossos membros fatigados, só tendo gozado de um repouso muito incompleto? Tocaes vossa frente e vêde que podereis ter uma enxaqueca, alguns quartos de hora mais de somno poderão dissipal-a; amanhã vos levantareis mais cedo! Faz tanto frio fóra da cama; para que arrostar o rigor das estações? O dia é bastante longo, tereis muito tempo para fazer face á tudo; sim, não sejaes tão rigorosa para comvosco mesma.

Depois de uma linguagem tão eloquente, o caro travesseiro estende seus bracos para vos abraçar e logo consegue a victoria: é verdade que esta era muito facil e ninguem sente-se tão feliz quanto o vencido.

Eis-vos de novo deitadas e

adormecidas durante mais algumas horas!

«Fallo muito seriamente dizendo-vos que um dos inimigos mais difficeis á vencer pela manhã é o travesseiro, só ha um meio de triumphar d'elle: é tomar uma resolução heroica, dar um golpe prompto e decisivo, um salto fóra da cama. Posto em fuga o inimigo por uma vigorosa derrota, a victoria será vossa».

Não se póde considerar uma christã fervorosa áquella a quem falta coragem e energia nesta primeira hora do dia. A alma que vive da fé deve sentir uma santa avidéz em fazer succeder ao repouso da noite, penoso tributo pago á natureza, a actividade no serviço de Deus. Imitemos a Santissima Virgem na solitudine que ella empregava cada manhã para tornar á achar-se na companhia de Jesus.

Evidentemente, n'Ella não havia um só momento de hesitação e logo que despertava, parece que voava ao cumprimento de seus deveres quotidianos.

Percorrendo as vidas edificantes de piedosas dorzellas, tenho notado que levantavam-se cedo, ás cinco ou seis horas, ao mais tardar. Conheci muitas, que facilmente deixavam-se convencer da utilidade que ha em levantar-se cedo; tomavam mesmo bellissimas resoluções, e recorde-me, que uma dellas, escrevendo-me para agradecer-me conselhos que lhe havia dado á esse respeito, fazia-me na primavera, as mais poeticas pinturas das bellezas de um raiar do sol, o que fazia suppôr que

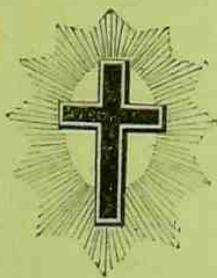
ella tinha deixado o leito antes das cinco horas da manhã.

Mas ai! no inverno seguinte encontrei-a em Paris e ella confessou-me com uma certa vergonha, que parecia-lhe bem duro, estar prompta para a missa das nove horas!

E' preciso, pois, não sómente *começar*, mas tambem *continuar*; pois a corôa só é promettida áquellas que perseverarem. Determinae uma hora para vos levantar e depois sêde sem piedade deante de todas as tentações da preguiça, que poderiam reter-vos no leito. Está bem claro, que toda a regra tem suas excepções: uma indisposição, uma longa e penosa viagem, explicam e desculpam algumas horas demais concedidas ao repouso.

Porém, fóra dessas circumstancias particulares, sede firmes e corajosas. Quando tiverdes triumphado das primeiras difficuldades que a natureza oppõem á um despertar matutino e muito regular, vós vos applaudireis e vossos dias serão felizes se soube des começal-os por um acto de renuncia ou abnegação.

UMA FILHA DE MARIA.



O OPERARIO.

A revolução e o obreiro (*)



LIBERALISMO e o socialismo são os heraldos da revolução.

Quando estes systemas são recebidos e applaudidos, do povo; quando este se persuade que não ha cousa melhor do que a liberdade, mas toda a liberdade completa; quando o povo se convence, ou antes se ilusiona com a igualdade que apregoa o socialismo, a revolução aproxima-se, vem ás carreiras, a marchas forçadas; porém quando os povos repellem semelhantes principios, os reconhecem como absurdos, como utopias, a revolução recúa; nem passa adeante. Mas é preciso não nos illudir: as nações actuaes estão todas ellas entregues ao liberalismo, têm por base e principio o liberalismo e portanto são ellas que estão preparando e levantando o throno ao socialismo.

Approxima-se pois a revolução, está batendo ás nossas portas. Acariciando o obreiro, excitando as suas paixões os seus appetites vendeu-se por amigo; mas na realidade é o seu maior inimigo, pois como a sereia da fábula o arrasta ao abysmo para mergulhal-o no profundo.

(*) Vid. pag. 139.

O trabalho, nobre ministerio com que Deus se occupa desde o principio, meio efficacissimo da expiação que o Creador pôz nas mãos do homem prevaricador, occupação diaria durante trinta annos do Homem Deus na terra, o trabalho que é para os revolucionarios? Cousa tristissima: eis como o definem: «O trabalho é o funcionamento do organismo humano em proveito de alguns favorecidos pela fortuna; uma sombria necessidade que pesa sobre uma metade desgraçada, desherdada da sorte...»

«Qual é a razão de que assim seja? A imperfeição, dizem elles, das leis, pelos quaes se governa a sociedade actual, a má construcção desta sociedade que nos viu nascer. O homem nasce bom, mas a sociedade o perverte; nasce com todos os direitos para o gozo, essa é a lei da sua natureza, gozar; mas a sociedade não lhe fornece outra cousa sinão dôres e amarguras. E' pois necessario, acabar com a sociedade actual, precisamos reformar as leis da vida social; abaixo pois tudo o existente! derubemos os thronos, os imperios, tudo. Das suas cinzas ha de surgir uma nova sociedade, banquete esplendido e lauto em que se poderão assentar todos, e em que todos poderão igualmente fruir de todos os bens da vida.»

Mas quem o imaginára? Esta linguagem que parece havia de embriagar o obreiro de prazer; o conduz por atalhos á desesperação. Ao escutar essa linguagem fica ileso, esvaecido; enthusiasma-se com semelhantes utopias e planos; os applaude frenetico no

club e no *méeting*; ao sahir lança acaso, algum cartucho, ou alguma bomba nas reuniões onde se congregam os favorecidos pela sorte, porém quando a sós apalpa a realidade, a triste realidade da vida; quando se persuade que de balde lucha contra provas que ninguem desde o principio do mundo evitou; quando vê que todos os seus esforços e os dos seus companheiros vêm fracassar sempre contra as tres columnas firmissimas, incommoviveis, da ordem social, a *propriedade, a familia, a auctoridade*, nobres instituições que Deus affirmou com as suas proprias mãos na sociedade humana, desfallece primeiro, agita-se logo e finalmente acaba por lançar contra Deus, como o anjo de Milton, espumas de ira e raiva aquelle grito desesperador *Deus! Eu te odeio!*



SÃO PAULO

Festividades religiosas. — Foram muito numerosas as communhões geraes realizadas na parochia de Santa Cecilia e no Sanctuario do Immaculado Coração de Maria nos dias 20 e 25 do mez passado.

O dia 20, foi escolhido pelo virtuoso e preclaro vigario de Sta. Cecilia, conego Duarte Leopoldo e Silva, para entregar solememente a parochia, que com tanta proficiencia e tão admiravel tino administrativo governou durante o longo periodo de onze annos.

O acto revestiu-se de uma solemnidade especial e tocantissima que a muitas pessoas fez derramar abundantes lagrimas. Na missa das 7 horas receberam communhão todos os membros da illustre Legião de S. Pedro.

A' missa das 7 horas, celebrada no dia 18 pelo referido sr. Conego assistiram além de muitissimas senhoras e homens, umas 400 meninas, que escolheram esse dia para se despedirem do seu amado Vigario. Entre ellas figuravam as educandas da Casa Pia, do externato de Santa Cecilia e Santa Casa, com os seus respectivos estandartes.

Ao Evangelho, produziu eloquente e commovedora oração, o Revmo. sr. arcediogo, Francisco de Paula Rodrigues, que em phrases repassadas de saudade se despedia do seu virtuoso afilhado e collega. Durante a missa e communhão, que foi avultadissima, as meninas entoaram em côro, diversos canticos sagrados, sendo o ultimo, o hymno de despedida, que muito agradou e que é da lavra do fervoroso catholico e distincto homem de letras Dr. Brasilio Machado. Acabada a missa, o Revmo. Sr. Conego Duarte Leopoldo e Silva, distribuiu commovidissimo por todas as meninas e mais pessoas assistentes, diversas lembranças.

Naquelle mesmo dia 20 na missa conventual, tomava posse da nova parochia o intelligente e virtuosissimo ex-reitor do Seminario de São José do Rio Comprido, Mons. Benedicto Paulo Alves de Souza. S. Exa. em singella e elegante oração apresentou-se aos seus novos parochianos aos quaes prometteu solemnemente trilhar o caminho anteriormente traçado pelo seu illustre antecessor.

Sabemos que Mons. Benedicto foi naquelle dia muito visitado e cumprimentado por muitas e conspicuas pessoas da Parochia de Santa Cecilia, professores do Seminario e outras corporações religiosas.

Receba mais uma vez os sinceros parabens por tão fausto motivo, que lhe dirigem os Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria.

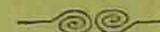
— A pedido do Presidente da Archiconfraria do mesmo Immaculado Coração, veio no dia 25, neste Sanctuario celebrar a missa de commu-

nhão geral o Revmo. Sr. Conego Duarte, bispo eleito de Curityba.

Apesar do mau estado do tempo foi avultadissima, passando de 600 os archiconfrades que commungaram. Diante desse acto tão tocante e dessa prova tão exuberante de piedade e de fervor religioso que deu a Archiconfraria, o Revmo. Sr. Conego, tecer francos elogios á essa piedosa e bem organizada Associação, que muito tem contribuido para desenvolver o espirito religioso não sómente no seio da parochia; mas tambem na mesma Capital da diocese.



Em S. Bento.— No dia 21 celebraram tambem os virtuosos PP. Benedictinos a festa do seu orago, o Patriarcha das Ordens monachas de Occidente. Celebrou a missa pontifical o Exmo. Mons. Manuel Vicente, dignissimo Vigario Capitular, orando ao Evangelho o Sr. Arcipreste do Cabido, Revmo. Conego Ezechias Galvão da Fontoura. A oração do distincto orador sacro foi uma obra perfeita que veio patentear-nos mais uma vez a merecida fama que goza, na republica das letras o Revmo. Sr. Arcipreste do Corpo Capitular.



Semana Santa.— Escrevem-nos: «Sr. Redactor da *Ave-Maria*. Embora temendo offender a modestia de V. Revma. e a dos seus dignos collegas, permitta-me estampar aqui por meio destas desprezenciosas linhas a impressão que colhi assistindo ás solemnidades realizadas na Igreja, que VV. Revmas. tão proficientemente dirigem.

Foi avultadissimo o numero de pessoas que assistiram ás imponentes cerimoniaes religiosas, celebradas no Sanctuario do Immaculado Coração de Maria. O programma foi executado á risca e a ordem não soffreu a menor alteração. O povo paulista sempre correcto e essencialmente religioso, acaba de escrever mais uma pagina fulgurante de luz na sua já brilhante historia religiosa.

Entre as egrejas levantadas pela fé e religião do povo paulistano ergue-se bello e majestoso o Sanctuario

do Immaculado Coração de Maria, em boa hora confiado pelo sandoso D. Joaquim Arcoverde, aos virtuosos e intelligentes Missionarios Filhos do mesmo Coração. O povo prefere sempre esse templo catholico, quer pela seriedade, quer pela pontualidade, quer pela admiravel perfeição com que ali se executam todas as sagradas cerimoniaes. Com aquelle tino e formalidade com que sempre procedem os referidos Missionarios, adeantaram-se, já f. z. muito tempo, ás admiraveis disposições do nosso Santo Padre sobre a musica sagrada. Nesse Sanctuario nunca echoaram as vozes de mulher, nem os accordes de bandas estrepitosas, ecisas essas que infelizmente não pódem dizer varias egrejas deste nosso religioso e adeantado Estado Paulista.

O canto é sempre e exclusivamente Gregoriano, da edição de Pustet acompanhando o povo, que desempenha em todas as funcções um papel importante. Em S. Paulo é asás notorio e bastante commentado favoravelmente, o facto de ser o Sanctuario do Coração de Maria o unico templo catholico em que o povo canta *publicamente* o *Tantum Ergo* e *Genitori* na bençã solenne do SS. Sacramento; facto esse que agora tem recebido a approvaçã augusta e formal do Santo Padre na ultima encyclica sobre a musica sacra.

E' por isso que as funcções são sempre muito frequentadas; e embora esteja bastante distanciado do centro da cidade, todavia são muitissimas as pessoas que acodem das ruas e bairros mais longinquos della. Sobretudo nestes dias da Semana Santa o povo regorgitava naquelle majestoso Sanctuario: pela rua Dr. Jaguaribe uma immensa onda de gente de todas as classes e condições sociaes affluia continuamente avida de contemplar as cerimoniaes da lithurgia sagrada.

O monumento em que descansava Jesus sacramentado era bello e de um effeito surprehendente, os canticos serios, angustos e de um gosto aprimorado, os sermões repassados de uma meçãõ santa e modelos todos da mais severa e apostolica eloquencia; a adoraçãõ da santa cruz, o acto das tres horas d'agonia traspassou as raiz do humano...

Tudo finalmente esteve bem executado pelos incansaveis e desinteressados PP. Missionarios do Immaculado Coração de Maria. — *Um paulista catholico.*

Filhas de Maria.—Mais uma vez realizouse no dia 25 de Março, na Capella das Filhas de Maria da Parochia de St. Cecilia, a tocante e commovedora cerimonia da recepção de 8 aspirantes e 16 congreganistas. Durante aquelle acto memoravel, respirava se no sagrado recinto um delicado perfume de piedade e religiãõ que suavemente enlevava os nossos aninos e os transportava ás regiões celestiaes. Varios canticos de sabor rigorosamente religioso, cantados pelas mesmas filhas de Maria e uma piedosa pratica produzida pelo Revmo. Superior dos Missionarios Filhos do Coração de Maria, realçaram aquelle quadro, que já, era tão encantador. Que a Virgem Immaculada conceda a todas a perseverança, são os nossos mais ardentés votos.

Os nomes das *congreganistas* são : Exmas. Srntas. DD: Sebastiana Santanglo, Rita Moutinho da Silva, Anna Moutinho da Silva, Elisa Caldas, Maria Carneiro Giraldas, Marietta Moreno Rodriguez, Isaura Lorena, Celina Lorena, Marietta Abreu Barros, Thezeza de Jesus Recco, Maria Catulitia Ribeiro, Esther Vergueiro Machado, Adelaide Leite Rodrigues, Angelina Dias de Oliveira, Maria Antonietta Andrade Fernandes, Araci Albertina Andrade Fernandes.

Aspirantes.—Exmas. Srntas. DD: Maria Odette Ribeiro, Cecilia Alves de Oliveira, Maria do Carmo Azevedo Lobo, Marcomira Queiroga Cabral, Helena de Campos Ferreira, Iza Dias de Oliveira, Maria Francisca Romana e Risoleta Freire.

Anniversario.—Segunda feira proxima, completa mais um anniversario de sua preciosa existencia o Exmo. Conego Duarte, bispo eleito de Corityba. Saudamol-o com effusãõ.

Com permissãõ da auctoridade ecclesiastica